

Ponencias

Eixo temático:

5. Historia de la formación docente.

Autor: Renata Duarte Simões

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO ESPÍRITO SANTO/BRASIL

No Brasil, somos herdeiros de uma formação inicial de professores pautada nos pressupostos da racionalidade técnica. O pressuposto dessa concepção de formação é que a realidade de ensino é imutável e os alunos que frequentam a escola também o são. Idealmente concebidos, compete à escola ensiná-los, segundo a tradição. Nesse cenário, ancora o fato de muitos professores do meio campestre costumarem fazer parte de um círculo vicioso e perverso, pertencendo a um sistema educacional que desvaloriza o seu trabalho, que coloca o meio rural como uma penalização e não como uma escolha, que não valoriza a sua qualificação profissional, que rebaixa a sua auto-estima e sua confiança no futuro. Em contrapartida, firmam-se debates sobre a Educação do Campo, compreendendo-a como uma educação específica e diferenciada que constrói referências culturais e políticas para a intervenção das pessoas e dos sujeitos sociais na realidade, visando uma humanidade mais plena e feliz. Por isso, o educador do campo ocupa na comunidade um papel fundamental no fomento à cultura, na formação dos sujeitos e na organização político-social. Com vistas à análise da problemática da formação de professores para atuação nesses contextos específicos, esta pesquisa objetiva investigar como tem se dado a formação de professores que atuam em escolas do campo no Espírito Santo/Brasil, assim como a constituição dos cursos de formação ofertados no Estado e o modo como pensam a formação docente, com vistas a analisar esses aspectos historicamente, contextualizando-os e conferindo-lhes sentido e visibilidade. Justifica-se por pensar, historicamente, a formação dos professores que atuam em escolas do campo no Estado, por direcionar olhares para a realidade de formação desses sujeitos e para as lacunas e negligências presentes nesse processo, assim como por buscar compreender a constituição de licenciaturas e currículos que consideram as especificidades dos povos campestres de modo a garantir aos educadores que a formação deles se dê a partir de um olhar crítico e reflexivo sobre a realidade. A metodologia utilizada é de caráter predominantemente qualitativo. A realização das análises ocorre a partir de uma perspectiva histórico-crítica, recorrendo a autores de expressividade na discussão sobre o processo de formação docente para a Educação do Campo. Além disso, emprega a revisão bibliográfica e a análise de produções acadêmicas e de documentos oficiais. Conclui que os cursos de formação para professores ofertados no Espírito Santo negligenciaram as especificidades das populações campestres e suas demandas. Contudo, algumas iniciativas vêm modificando esse quadro, destacadamente a partir dos anos 1990, quando a Universidade Federal do Espírito Santo-UFES passou a ofertar o curso de Pedagogia da Terra, em parceria com o Movimento Sem Terra (MST), para formação de educadores de reforma agrária; o Curso de Especialização em

Educação do Campo (2008); e a Licenciatura em Educação do Campo (2014), que surge como demanda dos movimentos sociais e que tem como proposta contribuir para a concretização de uma política de educação do campo como direito humano e como instrumento de desenvolvimento social.